



PAIVA NETTO escreve “Beijing+20 (2015)” e ressalta:

“Não se pode conceber qualquer empreendimento que vise à solução dos males terrestres sem a participação efetiva das mulheres”. (Leia a íntegra na p. 4.)

www.boavontade.com

BOA VONTADE

Mulher

ELEVACÃO



ENTREVISTA EXCLUSIVA

DIRETORA-EXECUTIVA DA ONU MULHERES

Sra. Phumzile Mlambo-Ngcuka enumera avanços conquistados, sinaliza desafios e aponta quais são os passos decisivos para o empoderamento feminino.

EDUCAR PARA A IGUALDADE DE GÊNERO

LBV contribui para acelerar os avanços globais de desenvolvimento



APP GRATUITO DA REVISTA BOA VONTADE

A Legião da Boa Vontade apresenta recomendações de boas práticas aos participantes da 59ª sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher, na sede da ONU em Nova York, EUA. A LBV é uma organização da sociedade civil brasileira com *status* consultivo geral no Conselho Econômico e Social (Ecosoc), das Nações Unidas, desde 1999.



SUSTENTABILIDADE.

Este é um dos nossos valores.



A Celpe, empresa do Grupo Neoenergia, trabalha para fornecer energia elétrica com qualidade e confiabilidade. É por isso que a concessionária investe cada vez mais em tecnologias inovadoras e sustentáveis.

A construção de usinas solares, em São Lourenço da Mata e na Ilha de Fernando de Noronha, o desenvolvimento do Projeto de Redes Elétricas Inteligentes e dos programas Vale Luz, Nova Geladeira e Energia Verde são apenas alguns exemplos de uma gestão orientada para a sustentabilidade em todos os seus processos.

Iniciativas como essas contribuem para o crescimento econômico do Estado, gerando desenvolvimento com qualidade de vida e preservação do meio ambiente para as futuras gerações.





4

MENSAGEM DE PAIVA NETTO

Beijing+20 (2015)



10

ENTREVISTA

Diretora-executiva da ONU Mulheres, sra. Phumzile Mlambo-Ngcuka



16

RECOMENDAÇÕES DA LBV

Declaração da LBV para a 59ª Sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher



34

EDUCAÇÃO

Igualdade de gênero a partir da escola



42

REPORTAGEM

Futuro mais promissor

BOA VONTADE
Mulher



Revista política e apartidária de Espiritualidade Ecumênica

BOA VONTADE *Mulher* é uma publicação da LBV, lançada pela Editora Elevação. Registrada sob o nº 18166 no livro "B" do 9º Cartório de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo.

EDIÇÃO COMEMORATIVA DE 28/2/2015, NOS IDIOMAS ESPANHOL, FRANCÊS, INGLÊS E PORTUGUÊS.

DIRETOR E EDITOR RESPONSÁVEL: Francisco de Assis Periotto — MTE/DRTE/RJ 19.916 JP

CHEFE DE REDAÇÃO: Rodrigo de Oliveira — MTE/DRTE/SP 42.853 JP

COORDENAÇÃO GERAL DE PAUTA: Gerdeilson Botelho

SUPERINTENDÊNCIA DE MARKETING E COMUNICAÇÃO: Gizelle de Almeida

EQUIPE ELEVAÇÃO: Adriane Schirmer, Aline Portel, Allison Bello, Ana Lúcia Ramalho, Ana Paula de Oliveira, Andrea Leone, Angélica Periotto, Bettina Lopez, Camilla Custódio, Cenira Marquiza, Cida Linares, Daniel Guimarães, Eduarda Pereira, Felipe Duarte, Gabriela Marinho, Gelson dos Santos, Jéssica Botelho, Josué Bertolin, Laura Leone, Leila Marco, Letícia Rio, Lísia Peres, Luci Teixeira, Mariane de Oliveira Luz, Matheus Teixeira, Natália Lombardi, Neuza Alves, Raquel Bertolin, Rosana Bertolin, Roseli Garcia, Sílvia Fernanda Bovino, Valéria Nagy, Walter Periotto e Wanderly Albieri Baptista.

CAPA: Helen Winkler / **FOTOS DE CAPA:** Adolescente atendida pela LBV de Portugal (principal): Leilla Tonin; sra. Phumzile Mlambo-Ngcuka (destaque): Marco Grob; sr. José de Paiva Netto (tarja superior): João Preda

PROJETO GRÁFICO: Helen Winkler / **DIAGRAMAÇÃO:** Diego Ciusz e Helen Winkler

IMPRESSÃO: Mundial Gráfica

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA: Rua Doraci, 90 • Bom Retiro • CEP 01134-050 • São Paulo/SP • Tel.: (11) 3225-4971 • Caixa Postal 13.833-9 • CEP 01216-970 • Internet: www.boavontade.com / E-mail: info@boavontade.com

A revista BOA VONTADE *Mulher* não se responsabiliza por conceitos e opiniões em seus artigos assinados. A publicação obedece ao elevado propósito de fomentar o debate dos assuntos de interesse global e de refletir sobre as tendências do pensamento contemporâneo.

BEIJING +20

(2015)

**O protagonismo da mulher
na construção da Paz**

**“Se as guerras nascem na mente dos
homens, é na mente dos homens que
devem ser construídos os
baluartes da Paz.”**

Trecho extraído do Preâmbulo da Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), aprovada em 16 de novembro de 1945, constante do livro *Reflexões da Alma*, do escritor Paiva Netto.





shutterstock.com



José de Paiva Netto é escritor, jornalista, radialista, compositor e poeta. É diretor-presidente da Legião da Boa Vontade (LBV). Membro efetivo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e da Associação Brasileira de Imprensa Internacional (ABI-Inter), é filiado à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), à International Federation of Journalists (IFJ), ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Rio de Janeiro, ao Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro, ao Sindicato dos Radialistas do Rio de Janeiro e à União Brasileira de Compositores (UBC). Integra também a Academia de Letras do Brasil Central. É autor de referência internacional na defesa dos direitos humanos e na conceituação da causa da Cidadania e da Espiritualidade Ecumênicas, que, segundo ele, constituem *“o berço dos mais generosos valores que nascem da Alma, a morada das emoções e do raciocínio iluminado pela intuição, a ambiência que abrange tudo o que transcende ao campo comum da matéria e provém da sensibilidade humana sublimada, a exemplo da Verdade, da Justiça, da Misericórdia, da Ética, da Honestidade, da Generosidade, do Amor Fraterno”*.

Oito de março é o Dia Internacional da Mulher, que tem sido vítima, em pleno século 21, das maiores atrocidades, entre elas o execrável estupro. Crime inafiançável. Uma vergonha para a Humanidade.

No Preâmbulo da Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), aprovada em 16 de novembro de 1945, temos a descrição desta realidade: *“Se as guerras nascem na mente dos homens, é na mente dos homens que devem ser construídos os baluartes da Paz”*. Em 2003, fiz questão de abrir meu livro *Reflexões da Alma* com esse ensinamento. Ele realmente traça os nossos planos de trabalho. Contudo, considero importante evidenciar que essa acurada advertência diz respeito aos seres humanos em geral e não apenas ao gênero masculino.

SAUDAÇÃO

Meus cumprimentos às delegações internacionais, às autoridades e a todos os participantes que decididamente se reúnem aqui, em Nova York, EUA, entre os dias 9 e 20 de março de 2015, durante a 59ª sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher, organizada pelas Nações Unidas (ONU), com o nobre intuito de discutir o tema central:

“Beijing+20 (2015)”. Promove-se, assim, profunda reflexão a respeito dos avanços e retrocessos havidos desde 1995, quando ocorreu em Pequim, na China, a Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres, que definiu como foco principal trabalhar pela igualdade de gênero e lutar contra a discriminação de mulheres e meninas em todo o orbe terrestre.

É sempre com muita honra que a Legião da Boa Vontade (LBV), desde o início, tem prestigiado tais debates com sua contribuição e se empenhado na defesa desse fundamental objetivo, sobretudo em um globalizado mundo belicista.

Quando participamos daquele memorável encontro, em 1995, endereçamos aos conferencistas mensagem publicada anteriormente na revista *International Business and Management*, em 1987, com o seguinte título: “Não há mundo sem a China”. Nela, entre outros tópicos, escrevi:

O caminho da LBV é a Paz. Chega de guerras! A brutalidade é a lei dos irracionais, não do ser humano, que se considera superior. Defendemos a valorização da criatura humana, dentro da imprescindível igualdade, antes de tudo espiritual, de gênero, porquanto a riqueza de um país é o seu povo. (...)

Façamos nossas estas palavras do Apóstolo **Pedro**, constantes de sua Primeira Epístola, 3:11:

— *Aparte-se do mal, e faça o bem; busque a paz e siga-a.*

Essa tão almejada Paz, legítima, necessária, antídoto para os problemas espirituais, sociais e físicos, a exemplo das crises globais, será alcançada quando também não tivermos mais toda e qualquer discriminação contra as mulheres e as meninas (na verdade, as crianças de ambos os sexos). Assim, garantiremos a elas o empoderamento e a autonomia para serem protagonistas no desmantelamento da crueldade absurda, que campeia o íntimo endurecido de indivíduos, com o sentimento materno que nasce no coração de cada uma — independentemente se forem mães de filhos carnisais, pois brado, com todas as minhas forças, que todas as mulheres são mães.

O EXEMPLO DE HIPÁCIA

Vem à minha memória o exemplo de uma pioneira figura na matemática, na astronomia e ícone da filosofia na Antiguidade, que homenageei em meu artigo “Hipácia, mãe de filósofos”. Ascética e celibatária, ela não deixou herdeiros, mas, como reiterarei em 1987, há muitas formas sublimes de ser mãe, inclusive dar à luz grandes realizações em prol da Humanidade.

Foi o caso dela. Sua dedicação às questões metafísicas gerou verdadeiros filhos a perpetuar nas mentes a constante necessidade de buscar respostas às indagações que sempre nos afligiram. Numa época em que a intelectualidade feminina não era reconhecida, as teses de **Hipácia** (aprox. 355-415) influenciaram muitos poderosos. Suas palestras não ficavam apenas no âmbito filosófico, pois era procurada também a fim de opinar sobre assuntos políticos e da comunidade.

No entanto, em ambiente de forte intolerância, Hipácia começou a incomodar. E a atrocidade usada para tirar-lhe a vida provocaria espanto aos mais cruéis carrascos de todos os tempos.

Como não queremos que se repitam as atitudes terríveis praticadas contra a filósofa de Alexandria, vale destacarmos o texto extraído da “Plataforma de Ação da Declaração de Beijing — Mulher no Poder e Tomada de Decisões”, no qual podemos ler:

— *Conforme se encontra na Declaração Universal dos Direitos Humanos, “todos têm o direito de fazer parte do governo do seu país”. O empoderamento e a autonomia da mulher e a melhoria do seu status social, econômico e político são essenciais para que se alcance transparência e um governo respeitável e uma administração e desenvolvimento autossustentável em todas as áreas da vida.*

Eis um passo decisivo para extinguiamos a intolerância, que patrocina nefastas ações contra a Humanidade.

A NECESSÁRIA PROTEÇÃO NO LAR

Em geral, as primeiras a sofrer os danos lastimáveis das conflagrações planetárias são justamente as mulheres e as meninas (aliás, todas as crianças). Portanto, observamos o perigo iminente ainda rondando os bons ideais de vê-las libertas e amparadas nos próprios lares.

A violência contra elas é triste realidade, que se abate nas mais diversas regiões do mundo, até mesmo nos países que já avançaram nas leis que as protegem. Ou seja, não está circunscrita às áreas em conflito declarado. Há uma espécie de guerra disfarçada, que espreita nossos lares, comunidades, empresas, municípios, Estados, religiões... Onde houver a violência ali estará a horrenda face do ódio!



Reprodução BV

Hipácia



Florence Nightingale



Oswaldo Cruz



André Rebouças

Esse torpe semblante foi conhecido pela valente enfermeira britânica nascida em Florença, a então capital do Grão-Ducado da Toscana, atual Itália, **Florence Nightingale** (1820-1910). Ela lutou para quebrar as retrógradas convenções no que se referia ao papel da mulher na sociedade de sua época e acreditava ter sido chamada por Deus para servir a um grande propósito. Com sua abnegação, levou consideráveis avanços ao campo da saúde, na era vitoriana. Ao longo de sua inestimável contribuição no cuidado para com os soldados ingleses durante a Guerra da Crimeia, a “dama da lâmpada” declarou, com propriedade, em carta datada de 5 de maio de 1855:

— (...) *Ninguém pode imaginar o que são os horrores da guerra — não são as feridas, e o sangue, e a febre, maculosa ou baixa, ou a disenteria, crônica e aguda, o frio, e o calor, e a penúria —, mas a intoxicação, a brutalidade embriagada, a desmoralização e a desordem por parte dos inferiores; a inveja, a maldade, a indiferença, a brutalidade egoísta por parte dos superiores. (...)*

Embora diante de um quadro tão severo, jamais nos esqueçamos desta máxima do célebre cientista, médico, bacteriologista, epidemiologista e sanitarista brasileiro dr. **Oswaldo Cruz** (1872-1917):

— *Não esmorecer para não desmerecer.*

Igualmente, ressalto em minhas palestras que, se é difícil, comecemos já, ontem!, porque resta muito a ser feito. E não se pode conceber qualquer empreendimento que vise à solução dos males terrestres sem a participação efetiva das mulheres.

Relendo meu livro *Jesus, a Dor e a origem de Sua Autoridade*, lançado em 8 de novembro de 2014, achei alguns modestos

apontamentos, os quais gostaria de apresentar a Vocês, que me honram com a leitura.

DESARMAR OS CORAÇÕES

Por infelicidade, os povos ainda não regularam suas lentes para enxergar que a verdadeira harmonia tem início no íntimo **esclarecido** de cada criatura, pelo **conhecimento espiritual**, pela generosidade e pela justiça. Consoante costume afirmar e outras vezes comentarei, eles **geram fartura**. A tranquilidade que o Pai-Mãe Celeste — visto, de lado a lado, com equilíbrio e reconhecido como inspirador da Fraternidade Ecumênica — tem a oferecer livra-nos da frustração registrada em tantas tratativas e acordos ineficientes ao longo da nossa História. O engenheiro e abolicionista brasileiro **André Rebouças** (1838-1898) traduziu em metáfora a inércia das perspectivas exclusivamente humanas:

— (...) *A paz armada está para a guerra como as moléstias crônicas para as moléstias agudas; como uma febre renitente para um tifo. Todas essas moléstias aniquilam e matam as nações; é só uma questão de tempo.* (O destaque é nosso.)

Ora, vivenciar a **Paz desarmada, a partir da fraternal instrução de todas as nações**, é medida inadiável para a sobrevivência dos povos. Mas, para isso, é preciso, **primeiro, desarmar os corações**, conservando o bom senso, conforme enfatizei à compacta massa de jovens de todas as idades que me ouviam em Jundiá/SP, Brasil, em setembro de 1983 (...).

Os artefatos mortíferos, mentais e físicos, perderão todo o seu terrível significado e sua má razão de “existir” no dia em que o indivíduo, reeducado sabiamente, não tiver mais ódio bastante para dispará-los.

É necessário desativar os explosivos, cessar os rancores, que insistem em habitar os corações humanos; desarmar, com uma força maior que o ódio, a ira que dispara as

armas. Trata-se de um trabalho de educação de largo espectro; mais que isso, de reeducação. **E essa energia poderosa é o Amor** — não o ainda incipiente amor dos homens —, **mas o Amor de Deus**, de que todos nós nos precisamos alimentar. Temos, nas nossas mãos, a mais potente ferramenta do mundo. Essa, sim, é que vai evitar os diferentes tipos de guerra, que, de início, nascem na Alma, quando enferma, do ser vivente.

Contudo, é forçoso lembrar esta enérgica reflexão de **Confúcio** (551-479 a.C.):

— *Paga-se a Bondade com a Bondade, e o mal com a Justiça.*

Ainda em *Jesus, a Dor e a origem de Sua Autoridade*, ratifico o Poder de transformação promovido pelo Amor Fraternal. A prática dessa consciência sublime e divina emoção, aliadas à verdadeira Justiça, não aos justicamentos, constitui-se na Política mais eficaz que o ser humano pode exercer. O tempo mostrará aos pessimistas.

SOBREPUJAR OS OBSTÁCULOS

As pessoas discutem o problema da violência no rádio, na televisão, na imprensa ou na internet e ficam cada vez mais perplexas por não descobrir **a solução** para erradicá-la, apesar de tantas e brilhantes teses. Em geral, procuram-na longe e por caminhos intrincados. Ela, porém, não se encontra distante; está pertinho, **dentro de nós: Deus!**

— (...) *o Reino de Deus está dentro de vós.*

Jesus (Lucas, 17:21)

E devemos sempre repetir que *“Deus é Amor!”* (Primeira Epístola de **João**, 4:8). Não o amor banalizado, mas a Força que move os universos, segundo **Dante Alighieri** (1265-1321).

Alzira Zarur (1914-1979), saudoso fundador da LBV, dizia que, *“na verdade, quem*

realmente ama a Deus ama ao próximo, seja qual for sua religião, ou irreligião”.

Recordo uma meditação minha que coloquei no livro *Reflexões da Alma* (2003): **O coração torna-se mais propenso a ouvir quando o Amor é o fundamento do diálogo.** E um bom diálogo é básico para o exercício da democracia, que é o regime da responsabilidade.

A PAZ NÃO É UTOPIA

Ao encerrar este artigo, recorro a um argumento que apresentei durante minhas palestras no rádio e na televisão, apropriado igualmente aos que porventura pensem que a construção responsável da Paz seja uma impossibilidade: (...) Isso é utopia? Ué?! Tudo o que hoje é visto como progresso foi considerado delirante num passado nem tão remoto assim. (...)

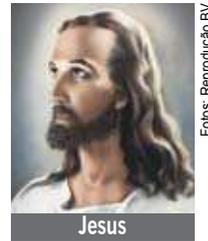
Muito mais se investisse em educação, instrução, cultura e alimentação, iluminadas pela Espiritualidade Superior, melhor saúde teriam os povos; portanto, maior qualificação espiritual, moral, mental e física, para a vida e o trabalho, e menores seriam os gastos com segurança. *“Ah, é esforço para muitos anos!”* Por isso, não percamos tempo! Senão, as conquistas civilizatórias no mundo — a começar pelas da igualdade de gênero, empoderamento e autonomia de mulheres e meninas —, que ameaçam ruir, poderão dar passagem ao contágio da desilusão, que atingirá toda a Terra. Não podemos permitir tal conjuntura.

CONVIVÊNCIA PACÍFICA

A fraterna saudação ensinada por Jesus aos Seus Apóstolos e Discípulos estende-se ecumenicamente a todos os seres terrenos, como valioso convite à convivência em paz no planeta, nossa morada coletiva:

— *E, em qualquer casa onde entrardes, dizei primeiro: Paz seja nesta casa!*

Jesus (Lucas, 10:5) ●

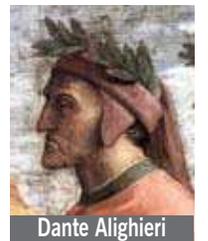


Jesus

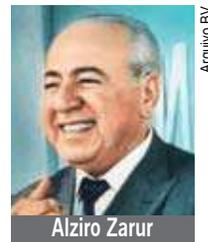
Fotos: Reprodução BV



Confúcio



Dante Alighieri



Alzira Zarur

Arquivo BV

No centro da AGENDA GLOBAL

Para diretora-executiva da ONU Mulheres, estamos no momento de dar passos audaciosos rumo à igualdade de gênero.

DA REDAÇÃO

Desde que assumiu, há quase dois anos, a diretoria-executiva da ONU Mulheres, **Phumzile Mlambo-Ngcuka** tem conduzido a entidade com toda a sua experiência na questão dos direitos femininos, forte liderança estratégica e prática administrativa. Em maio de 2014, durante o lançamento da campanha internacional *Pequim+20* — cujo lema é “Empoderar as Mulheres. Empoderar a Humanidade. Imagine!” —, ela ressaltou que os povos vivem um momento sem precedentes na História, em que se faz um esforço coletivo para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) até 2015 e para definir o próximo conjunto de metas mundiais: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Por isso, enfatizou: *“Devemos aproveitar esta oportunidade única, uma em cada geração, para posicionar a igualdade de gênero, os direitos das mulheres e*

o empoderamento das mulheres firmemente no centro da agenda global”.

No currículo, Phumzile coleciona passagens marcantes pela política da África do Sul, seu país natal, tendo sido a primeira mulher a ocupar o cargo de vice-presidente, de 2005 a 2008. Tornou-se membro do Parlamento em 1994 e presidiu o Comitê de Serviço Público. Também foi vice-ministra do Departamento de Comércio e Indústria (1996-1999), ministra de Minas e Energia (1999-2005) e ministra interina de Artes, Cultura, Ciência e Tecnologia (2004). Em 2008, criou a Fundação Umlambo, com o intuito de dar suporte a escolas em áreas pobres da África do Sul, prestando-lhes orientação e treinamento de professores, e da República do Malawi, ajudando a ocasionar melhorias nos estabelecimentos de ensino por meio do apoio de parceiros locais.

A close-up portrait of Phumzile Mlambo-Ngcuka, a woman with short, dark, curly hair, smiling slightly. She is wearing a black top, a silver necklace, and a silver earring. The background is a plain, light grey color.

**ENTREVISTA
EXCLUSIVA**

Phumzile
Mlambo-Ngcuka,
diretora-executiva
da ONU Mulheres,
fala à revista
BOA VONTADE.

A cantora local Ikram Idris interpreta canção durante evento da campanha *16 Dias de Ativismo contra a Violência de Gênero*, organizado pela unidade de gênero Unamid em El Fasher, no norte de Darfur, em 5 de dezembro de 2013. A iniciativa teve como objetivo sensibilizar o público para as implicações da violência de gênero nas comunidades e na vida de mulheres e meninas.

Em entrevista exclusiva à revista BOA VONTADE, a diretora-executiva falou, entre outros assuntos, do 20º aniversário da Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres — ocorrida em 1995, em Pequim, na China —, a ser celebrado quando da 59ª Sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher (CSW, na sigla em inglês), que será realizada entre 9 e 20 de março deste ano, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU) em Nova York, nos Estados Unidos. De acordo com ela, este é o momento ideal para caminhar audaciosamente rumo à igualdade de gênero e ao empoderamento feminino, encurtando, assim, o prazo para a consolidação da Plataforma de Ação de Pequim, a fim de que mulheres e meninas tenham realmente direitos iguais aos do gênero masculino, liberdade e plenas oportunidades em todos os setores da vida.

BOA VONTADE — Desde a Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres, quais foram os principais avanços na luta pela igualdade?

Mlambo-Ngcuka — Demos passos importantes nos últimos vinte anos. Há maior conscientização para a necessidade de as mulheres estarem em pé de igual-

dade em todas as esferas de participação política e socioeconômica. Novas leis e políticas foram adotadas para promover a igualdade de gênero em todos os âmbitos das atividades pública e privada. Avanços significativos foram feitos na agenda mundial de políticas no que tange a envolver globalmente as mulheres nas iniciativas de paz e segurança. Estamos perto de atingir paridade de gênero no ensino básico, e, na maioria das regiões, atualmente há mais mulheres matriculadas em universidades do que homens. Apesar dessas conquistas, (...) uma em cada três mulheres é vítima de violência sexual ou já sofreu maus-tratos por parte do parceiro. Elas continuam carregando o fardo do trabalho doméstico não remunerado e permanecem completamente sub-representadas nas tomadas de decisão, tanto na esfera pública quanto no setor privado. As mulheres ainda recebem de 10% a 30% menos do que os homens, estão concentradas em trabalhos vulneráveis e informais, e somente um em cada cinco parlamentares é mulher.

BV — Qual é a maior preocupação da agenda da ONU Mulheres para o desenvolvimento pós-2015?



UN Photos/Albert González Farran

Mlambo-Ngcuka — Apesar de os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio terem impulsionado progressos significativos, atraído a atenção mundial e desencadeado ações em todo o globo, os resultados desiguais obtidos não foram muito longe na resolução de questões estruturais importantes. Por exemplo, o ODM sobre igualdade de gênero e autonomia feminina não abordou questões como o direito da mulher de ter propriedades, a divisão desigual das responsabilidades de cuidar da família e do trabalho doméstico, a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos da mulher, a violência contra meninas e mulheres e a baixa participação feminina nas tomadas de decisão em todos os níveis. O Fórum Econômico Mundial estima que, no atual ritmo de progresso, a igualdade de gênero, em termos de oportunidade e participação econômica, só se tornará realidade daqui a oitenta e um anos. Não podemos esperar tanto. Os governos precisam lidar de maneira abrangente com essas questões estruturais, para que a igualdade de gênero possa concretizar-se até 2030. A ONU Mulheres, portanto, defende o objetivo, independentemente

UN Photos/Evan Schneider



da agenda de desenvolvimento pós-2015 de atingir a igualdade de gênero e de integrá-la a todas as outras áreas e objetivos prioritários, com metas e indicadores bem definidos.

BV — Fazendo uma análise dos 20 anos da Plataforma de Ação de Pequim e dos 15 anos da Cúpula do Milênio, o

▼
O secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, e a diretora-executiva da ONU Mulheres, Phumzile Mlambo-Ngcuka, por ocasião da posse dela no cargo, em agosto de 2013.

“O Fórum Econômico Mundial estima que, no atual ritmo de progresso, a igualdade de gênero, em termos de oportunidade e participação econômica, só se tornará realidade daqui a oitenta e um anos. Não podemos esperar tanto. Os governos precisam lidar de maneira abrangente com essas questões estruturais, para que a igualdade de gênero possa concretizar-se até 2030.”



UN Photos/Kibae Park



Publicação especial da Legião da Boa Vontade para a 58ª sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher é entregue à subsecretária-geral das Nações Unidas e diretora-executiva da ONU Mulheres, Phumzile Mlambo-Ngcuka (E), pela representante da LBV Adriana Rocha.

que precisa ser diferente para que os países alcancem a paridade de gênero?

Mlambo-Ngcuka — Temos uma enorme lacuna a preencher se quisermos atingir o objetivo de viver em um mundo sem desigualdade de gênero. Normas sociais discriminatórias profundamente enraizadas ainda persistem, bem como estereótipos e práticas que impedem esse progresso. Em algumas das regiões do mundo (...), temos de trabalhar ainda mais arduamente a fim de apoiar a criação de espaços seguros para as meninas irem à escola e assumirem papéis profissionais e para as mulheres se candidatarem a cargos políticos sem medo de violência e/ou intimidação. (...) Todas as áreas do governo devem responsabilizar-se e prestar contas da implementação das medidas de igualdade de gênero: dos vilarejos às cidades, do chão da fábrica aos corredores do poder. As leis existentes devem ser cumpridas, e, nos casos em que não haja leis, estas devem ser criadas. Os 128 países que têm pelo menos uma diferença legal entre mulheres e homens devem rever suas leis. Temos de redefinir o que chamamos de progresso e elevar nossas expectativas para dar saltos

“Parabenizo a Legião da Boa Vontade pela ênfase que dá ao fortalecimento da sensibilidade de gênero nas práticas educacionais. Como vocês, eu acredito firmemente que as perspectivas de gênero devem ser reforçadas na educação.”

audaciosos, e não pequenos passos incrementais. Em setembro, vamos pedir a cada chefe de Estado que se comprometa com um plano de ação, um roteiro para um futuro melhor no que tange às mulheres, que indique como serão disponibilizados recursos para os novos compromissos.

BV — Qual é o papel da América do Sul nesse contexto?

Mlambo-Ngcuka — A região da América Latina e do Caribe é inspiradora em muitos aspectos. Há notáveis mulheres que são chefes de Estado e presidentes; por exemplo, na Argentina, no Brasil e no Chile, país este que tem como presidente **Michelle Bachelet**, minha antecessora na ONU Mulheres. A região tem os mais altos níveis de representação feminina no Parlamento, com 26%. Também foi a primeira região a aprovar um documento obrigatório para prevenir, punir e erradicar a violência contra meninas e mulheres: a Convenção de Belém do Pará, de 1994. Essa poderosa convenção serviu de base para o documento da Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência contra as Mulheres e a Violência Domésti-

ca, [mais conhecida como] a Convenção de Istambul, que entrou em vigor no ano passado. A América Latina e o Caribe deram passos significativos rumo à indenização de vítimas de violência sexual em conflitos, à paz e à segurança. Na Colômbia, por exemplo, a sociedade civil, apoiada pela ONU Mulheres, conseguiu defender, com sucesso, uma análise de gêneros mais firme e uma maior representação feminina nas conversações de paz entre o governo e as Farc [Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia].

BV — A LBV defende a necessidade de as questões de gênero serem reforçadas nos currículos escolares. Em sua opinião, qual seria a melhor estratégia para tornar as práticas educacionais mais sensíveis a essa questão?

Mlambo-Ngcuka — Parabenizo a Legião da Boa Vontade pela ênfase que dá ao fortalecimento da sensibilidade de gênero nas práticas educacionais. Como vocês, eu acredito firmemente que as perspectivas de gênero devem ser reforçadas na educação. (...) Como fazer isso de modo que haja um impacto amplo e sustentável? Fortalecer a sensibilidade de gênero na educação não quer dizer acrescentar um componente de gênero a processos e estratégias que são inerentemente tendenciosos nesse sentido. Por exemplo, não é suficiente aumentar o número de professoras se não houver iniciativas para transformar a maneira como ensinam e para revisar o currículo, a fim de que se ofereçam oportunidades de aprendizagem iguais para ambos os sexos. Da mesma forma, aumentar a matrícula de meninas em cursos que continuam voltados aos interesses dos meninos é algo que não vai levar aos resultados desejados. Devemos revisar nossos currículos e métodos de ensino, oferecer instalações escolares



que atendam às necessidades de meninas e meninos e garantir a segurança e a proteção das meninas na educação. Também precisamos encontrar maneiras de ensinar ciência, tecnologia, engenharia e matemática (áreas conhecidas como STEM, na sigla em inglês) que sejam adequadas para elas, de modo que, ao saírem da faculdade, estejam preparadas para concorrer em um mercado [de trabalho] cada vez mais voltado a empregos em ciência e tecnologia. Isso é fundamental se quisermos manter o interesse de meninas e mulheres na educação, a fim de que elas permaneçam matriculadas por maior tempo e se formem com habilidades relevantes. ●

Em 19 de janeiro deste ano, na sede das Nações Unidas em Nova York, EUA, Phumzile Mlambo-Ngcuka, diretora-executiva da ONU Mulheres, recebe Michelle Bachelet, presidente do Chile e antecessora de Phumzile no cargo.

“Em setembro, vamos pedir a cada chefe de Estado que se comprometa com um plano de ação, um roteiro para um futuro melhor no que tange às mulheres, que indique como serão disponibilizados recursos para os novos compromissos.”



— Declaração da LBV para a —
**59ª SESSÃO DA COMISSÃO SOBRE A
SITUAÇÃO DA
MULHER**

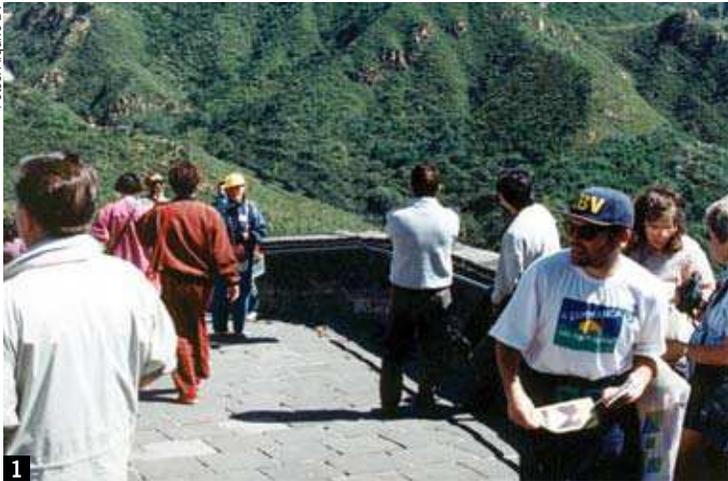


Declaração apresentada pela LBV e traduzida pela ONU para os seis idiomas oficiais desta (árabe, chinês, espanhol, francês, inglês e russo) sob o símbolo E/CN.6/2015/NGO/115. Baixe o leitor *QR Code* em seu celular e/ou *smartphone*, fotografe o código e leia o documento na versão em inglês.



Vivian R. Ferreira

São Paulo/SP



A LBV esteve presente na Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres, ocorrida em Pequim, em setembro de 1995. Além de aos locais oficiais do evento, representantes da Instituição levaram a mensagem dela de Solidariedade Ecumênica a diversos pontos, entre os quais a Muralha da China (1) e escolas públicas na capital chinesa (2).

A fim de contribuir para os debates da 59ª sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher (CSW, na sigla em inglês), a ser realizada entre 9 e 20 de março de 2015, na sede das Nações Unidas em Nova York, nos Estados Unidos, a Legião da Boa Vontade — organização da sociedade civil brasileira que, desde 1999, possui status consultivo geral no Conselho Econômico e Social (Ecosoc) — redigiu documento (transcrito a seguir) no qual compartilha suas boas práticas nas áreas da educação e da assistência social. “Pequim+20 (2015)”, tema do encontro, será um excelente momento para fazer um balanço dos avanços e retrocessos ocorridos desde 1995, ano em que houve, na capital chinesa, a Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres, marco na luta

pela igualdade de gêneros e pelo fim da discriminação contra meninas e mulheres.

A desigualdade de gênero persiste, apesar do expressivo progresso socioeconômico de grande parte dos países nos últimos vinte anos. A urgência por maiores avanços estimula a nós, da Legião da Boa Vontade (LBV), na qualidade de organização da sociedade civil, a desenvolver programas educacionais e de assistência social em prol de famílias e comunidades os quais repensem e discutam os padrões culturais existentes, para serem mais inclusivos sob uma perspectiva de gênero e etnia.

Para a LBV, a manutenção desse quadro de desigualdade ocorre porque as raízes da situação ainda não foram eliminadas: o despreparo de milhões de pessoas para o autoconhecimento e o convívio com a diversidade. São questões complexas e delicadas, que não podem ficar em segundo plano, pois requerem, já, políticas públicas eficazes. Por isso, é necessário reeducar os indivíduos para incluí-los, e, assim, transformar e confraternizar a sociedade como um todo. É o que buscamos desenvolver em 150 cidades que contam com a atuação da LBV do Brasil, da Argentina, da Bolívia, dos Estados Unidos, do Paraguai, de Portugal e do Uruguai.

A MISSÃO DA LBV

Promover Desenvolvimento Social, Educação e Cultura, com Espiritualidade Ecumênica, para que haja Consciência Socioambiental, Alimentação, Segurança, Saúde e Trabalho para todos, no despertar do Cidadão Planetário.



UN Photo/Jean-Marc Ferré

EDUCAÇÃO: PLATAFORMA PARA O DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO

A educação deve ser estruturada como plataforma transformadora, conforme defende o educador brasileiro **José de Paiva Netto**, diretor-presidente da LBV, em artigos publicados na imprensa desde a década de 1980 e reunidos no livro *É Urgente Reeducar!*, que fundamenta a proposta educacional da Instituição. “No ensino reside a grande meta a ser atingida, já! E vamos mais longe: ‘somente a Reeducação, até mesmo dos educadores’, como preconizava **Alziro Zarur** (1914-1979), saudoso fundador da Legião da Boa Vontade, pode garantir-nos tempos de prosperidade e harmonia. *É urgente reeducar-se para poder reeducar. (...) Enquanto não prevalecer o ensino eficaz por todos os de bom senso almejado, qualquer nação padecerá o cativo das limitações que o despreparo lhe impõe*” (Paiva Netto, 2010).

A essa concepção alinha-se o Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século 21: “Devemos cultivar, como utopia orientadora, o propósito de encaminhar o mundo para uma maior compreensão mútua,



Fotos: Arquivo BV

(1) Durante a Reunião de Alto Nível do Ecosoc em 2013, em Genebra, na Suíça, o secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, é saudado por Adriana Rocha, da LBV, enquanto recebe a edição especial da BOA VONTADE em inglês. Atencioso, folheou a publicação e reafirmou seu apreço pelo trabalho da Instituição. (2) Juan Manuel Santos Calderón (D), presidente da Colômbia, com o representante da LBV Danilo Parmegiani. Em Genebra, Calderón discursou na Sessão Substantiva do Ecosoc. (3) Receberam as recomendações da LBV em inglês a nigeriana Amina J. Mohammed (C), conselheira especial da ONU para o Planejamento de Desenvolvimento pós-2015, e a neozelandesa Helen Clark (D), administradora do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Ao lado delas, Noys Rocha, da LBV.

mais sentido de responsabilidade e mais solidariedade, na aceitação das nossas diferenças espirituais e culturais. A educação, permitindo o acesso de todos ao conhecimento, tem um papel bem concreto a desempenhar no cumprimento dessa tarefa universal: ajudar a compreender



Rio de Janeiro/RJ

Priscilla Antunes



ESCOLAS



Montevideo, Uruguai

Arquivo BV



La Paz, Bolívia

Lailia Tonin



Buenos Aires, Argentina

Arquivo BV

→ *o mundo e o outro, a fim de melhor se compreender” (Delors, 1996).*

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) preconiza quatro pilares da educação, acrescidos de um quinto pilar na temática do desenvolvimento sustentável. Os países têm obtido notáveis avanços em dois dos cinco pilares (“Aprender a conhecer” e “Aprender a fazer”), de caráter

→



LBV DO BRASIL

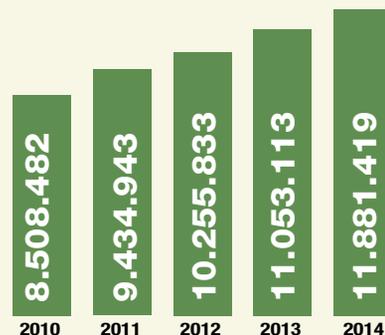
A Legião da Boa Vontade foi criada oficialmente em 1º de janeiro de 1950 (Dia Mundial da Confraternização Universal e da Paz), no Rio de Janeiro/RJ, Brasil, pelo jornalista, radialista e poeta Alziro Zarur (1914-1979), sucedido na presidência da Instituição pelo também jornalista, radialista e escritor José de Paiva Netto.

NÚMEROS DE 2010 A 2014

+ de **51**
MILHÕES

de atendimentos e benefícios a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social

NÚMERO DE ATENDIMENTOS E BENEFÍCIOS PRESTADOS PELA LEGIÃO DA BOA VONTADE DE 2010 A 2014*



* Há mais de duas décadas, a Legião da Boa Vontade tem seu balanço geral analisado e aprovado pela Walter Heuer, auditores externos independentes, em uma iniciativa de José de Paiva Netto, diretor-presidente da LBV, muito antes de a legislação que exige essa medida entrar em vigor.

77

unidades socioeducacionais nas cinco regiões brasileiras (em 2014)



+ de **1,3** MILHÃO
DE PESSOAS IMPACTADAS PELAS AÇÕES DA LBV



Além de escolas, Centros Comunitários de Assistência Social e lares para idosos, a LBV utiliza meios de comunicação social (rádio, TV, internet e publicações) para fomentar educação, cultura e valores de cidadania. Mais de **17 mil** especialistas de todo o Brasil participaram, em 2014, da programação da Super Rede Boa Vontade de Comunicação.

RECOMENDAÇÕES DA LBV



Belém/PA

Arquivo BV



ESCOLAS



Assunção, Paraguai

Raquel Diaz



Curitiba/PR

Vinicius Ramão



Taguatinga/DF

Josimar Boni

→ mais técnico, criando padrões e estratégias avaliativas em âmbito nacional ou mesmo internacional, entre os quais o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (*Programme for International Student Assessment — Pisa*), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Os outros três pilares (“Aprender a ser”, “Aprender a conviver” e “Aprender a transformar”) visam justamente prover os indivíduos dessas capacidades reflexivas e socioambientais.

Com os pilares de caráter mais holístico e social, contudo, os resultados gerais apresentam-se de forma mais difusa, subjetiva e não instrumentalizada. Nesse sentido, nossa experiência de mais de

→



Vivian R. Ferreira

Volta Redonda/RJ

ABRIGOS PARA IDOSOS



Patrícia Oliveira



Teófilo Otoni/MG

Vivian R. Ferreira



Uberlândia/MG



Volta Redonda/RJ

Vivian R. Ferreira



Porto Alegre/RS

Liliane Cardoso



CENTROS COMUNITÁRIOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL



Vivian R. Ferreira

Teresina/PI



Arquivo BV

Inhumas/GO

seis décadas de existência pode trazer grande contribuição para a sociedade, considerando que temos alcançado números crescentes a cada ano. Somente em 2013, somando as cifras dos sete países onde esse trabalho é realizado, prestamos mais de 12 milhões de atendimentos e benefícios a populações em situação de vulnerabilidade social.

Com esse enfoque, nossos educadores desenvolveram diretrizes curriculares para a educação básica partindo da premissa de que cada pessoa deve ser vista como um ser integral, ou seja, um ser espírito-biopsi-cossocial. Abrangente, essa proposta pode ser aplicada nas mais diversas realidades socioculturais. O ensino de nossa rede educacional não é confessional, e nossos alunos vêm de famílias das mais variadas crenças religiosas e não religiosas.

Os conteúdos pedagógicos são organizados a partir das necessidades sociais, cognitivas e espirituais de cada faixa etária, em diálogo com os pilares da educação propostos pela Unesco e com os parâmetros curriculares nacionais dos países. São definidos temas geradores específicos para





Campina Grande/PB

Leilla Tonin



Vivian R. Ferreira

Manaus/AM



La Paz, Bolívia

Assunção, Paraguai



Cuiabá/MT



Arquivo BV

Arquivo BV



Recife/PE

Vivian R. Ferreira



CENTROS COMUNITÁRIOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL



Leilla Tonin

Porto, Portugal



Leilla Tonin

Florianópolis/SC



Vivian R. Ferreira

São Paulo/SP

→ cada série/ano, os quais se desdobram em abordagens trimestrais.

Essa proposta também se articula com ações de amparo à família. Promovemos a alocação de equipes multidisciplinares (formadas por psicopedagogos, assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas e outros profissionais) nas escolas. Tudo isso contribui para a manutenção, na rede educacional da Legião da Boa Vontade, de ótimos níveis de desempenho, de índice zero de



Porto, Portugal



Glorinha/RS



Rio de Janeiro/RJ



La Paz, Bolívia



Cerro Poty, Paraguai

evasão escolar e de ambientes livres da drogadição e da violência.

Os eixos temáticos são trabalhados em profundidade na disciplina Cultura Ecumênica e abordados de forma transversal nas demais. Para isso, encontros para capacitação, alinhamento e troca de experiências e de referências pedagógicas entre os professores são realizados antes de cada ciclo pedagógico trimestral.

A equipe pedagógica define objetivos operacionais e/ou atitudinais apropriados para cada faixa etária. Em síntese, alguns dos conteúdos propostos são:

- investigar o sentido da vida, observando as diversas abordagens culturais, sociais e espirituais do tema, inferindo as múltiplas qualidades humanas que não se restringem às circunstâncias materiais de cada indivíduo;
- compreender aspectos da própria



Porto, Portugal

Leilla Tonin



CENTROS COMUNITÁRIOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL



Talaine Oliveira

Aracaju/SE



Nova Jersey, EUA

Sâmara Caruso

→ identidade, inferir a necessidade humana de cooperação e investigar o papel da amizade e da espiritualidade na conquista do bem-estar pessoal e coletivo;

- conceituar “liberdade” e relacionar a conquista desta à prática da responsabilidade e da caridade, em seu sentido amplo de solidariedade e altruísmo;
- analisar os sentidos de felicidade, percebendo a relação desta com a prática do ecumenismo e da caridade para a construção da Cultura de Paz;
- conhecer a si, compreendendo a necessidade de viver em grupo (família/comunidade) e a importância dos bons relacionamentos;
- reconhecer-se como ser único, dotado de qualidades e talentos, que devem ser compartilhados, para ser multiplicados;
- identificar-se com o próximo, exercitando a solidariedade, o respeito e a amizade;
- conhecer o valor da religiosidade, percebendo os valores e caminhos construídos pela Humanidade em busca da própria origem espiritual;



La Paz, Bolívia

Leilla Tonin

- destacar a importância do companheirismo e das boas ações para o fortalecimento da cidadania solidária.

A LBV considera fundamental preservar a autonomia de todas as escolas, cabendo aos pais ou responsáveis escolher que tipo de educação querem proporcionar a crianças e adolescentes. Porém, alerta para o fato de que, de forma geral, a minoria das famílias tem o privilégio de exercer esse direito. Há, também, o risco de essa postura representar um incentivo tácito a uma formação exclusivamente conteudista — voltada fortemente à preparação dos estudantes para os mercados acadêmico e profissional, o que é necessário —, mas superficial sob o ponto de vista dos desafios socioambientais que temos a enfrentar. Nesse contexto, as famílias mais pobres, cujos pais geralmente têm formação educacional insuficiente, e as crianças, carga horária escolar reduzida, são penalizadas pelos efeitos deletérios da publicidade infantil e de conteúdos midiáticos que pouco ou nada agregam para mudanças em sua



Leilla Tonin

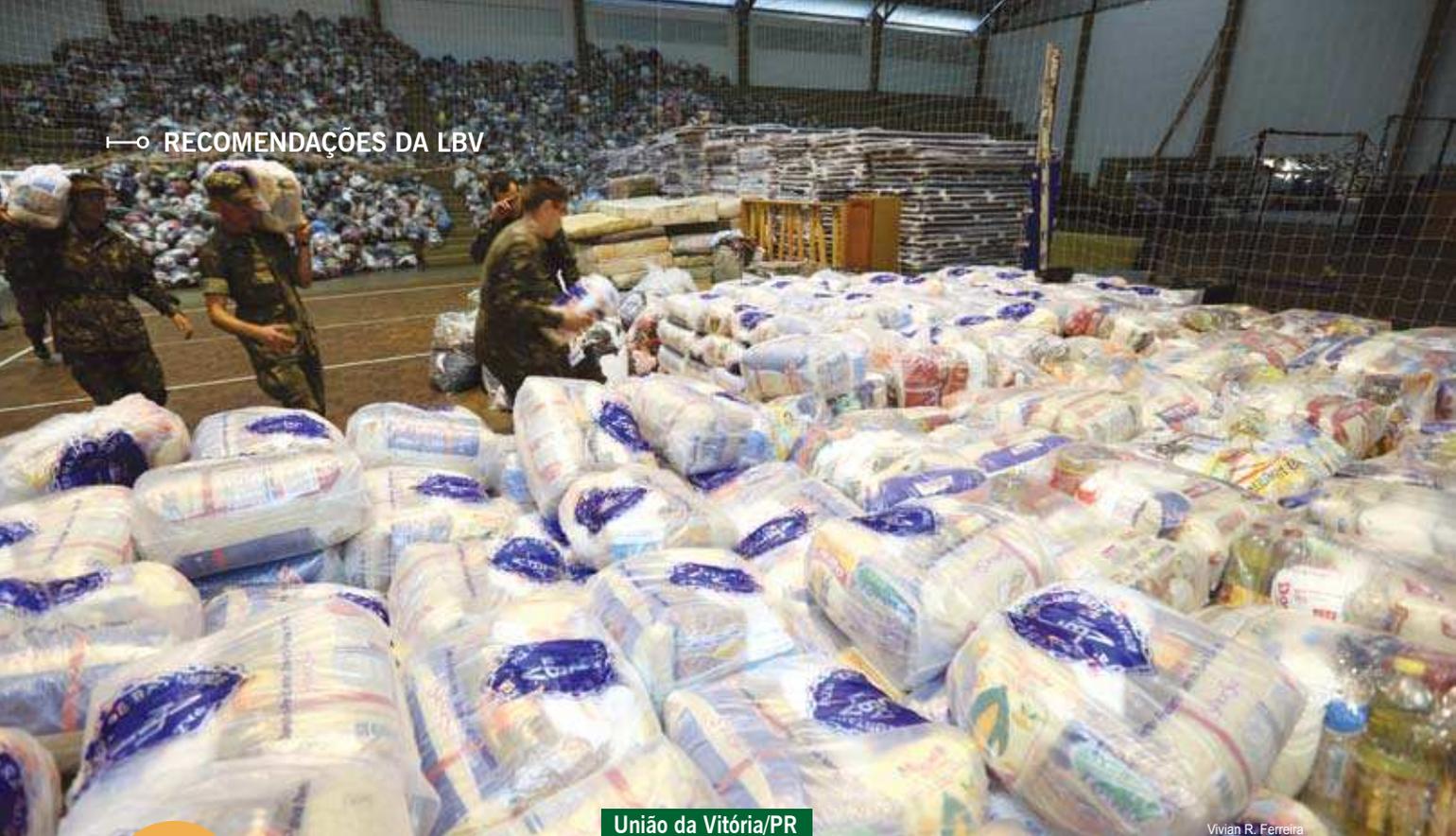


Lisboa, Portugal

Sâmara Canuso



Nova Jersey, EUA



União da Vitória/PR

Vivian R. Ferreira



CAMPANHAS DE SOCORRO ÀS POPULAÇÕES



Nova Jersey, EUA

Adriana Rocha

➤ realidade, os quais, muitas vezes, reforçam preconceitos e estereótipos existentes, até mesmo quanto aos papéis de gênero e ao lugar das diferentes etnias na sociedade.

Para nós, da Legião da Boa Vontade, “a mídia igualmente tem essencial papel na Educação, em particular com as crianças. O que se vê hoje é a deseducação da infância, pela violência, pela pornografia, pela falta de uma estrutura de valores e princípios que levem à segurança íntima diante dos desafios de um mundo em constante transformação. E a base infantil periclitante se desdobra pela adolescência e pelos tempos de adulto. Uma lástima!” (Paiva Netto, 2010).



Itaoca/SP

Felipe Tomim

ESTUDANTES DE BOA VONTADE PELA PAZ

Para fomentar a abordagem aprofundada de temas de relevância social, a exemplo da igualdade de gênero, em escolas que não integram nossa rede, criamos o programa *Estudantes de Boa Vontade pela Paz*. Essa tecnologia social é aplicada em estabelecimentos de ensino



São Paulo/SP

Vivian R. Ferreira

de regiões de baixa renda dos Estados Unidos, reúne educadores da Legião da Boa Vontade e de escolas públicas parceiras e consiste em integrar projetos de cunho ético ao currículo delas, levando crianças e adolescentes participantes a melhorar o desempenho acadêmico e a desenvolver atitudes de liderança solidária.

O programa segue nossa linha pedagógica (detalhada a seguir), que possui uma metodologia própria, o Maprei (Método de Aprendizagem por Pesquisa Racional, Emocional e Intuitiva). Ele é composto de seis etapas, as quais foram condensadas em três fases: Mobilização e Engajamento; Desenvolvimento de Atividade Colaborativa; e Apresentação de Resultados e Internalização Individual. Os alunos dedicam-se em diferentes projetos, debatendo e, sobretudo, “colocando a mão na massa” em atividades externas, que impactam a comunidade deles.

Na conclusão de cada ciclo, uma grande assembleia reúne os estudantes, familiares destes e os educadores da escola. Os resultados dos projetos desen-

volvidos são apresentados a todos, e, em seguida, promovemos uma cerimônia de diplomação e reconhecimento, na qual cada aluno ganha uma insígnia, afirmando a continuidade de seu compromisso com a causa em questão.

Os níveis de participação dos estudantes, assim como a aplicação de questionários estruturados pré e pós-projeto, fornecem indicadores para o monitoramento desse trabalho. Os bons resultados apontam melhoria no desempenho acadêmico de todos os alunos, além de favorecer um ambiente escolar livre de violência. Em 2014, a LBV dos Estados Unidos recebeu reconhecimento oficial da prefeitura de Orange, em Nova Jersey, em virtude dos resultados alcançados pelo programa.

LINHA PEDAGÓGICA

A proposta educacional à qual Paiva Netto se tem dedicado propõe um modelo novo



Vivian R. Ferreira



Caruaru/PE

Bruna Gonçalves



CAMPANHAS DE SOCORRO ÀS POPULAÇÕES



Márcio Lins

Palmas/TO



Jean Carlos

Campina Grande/PB

→ de aprendizado, aliando “Cérebro e Coração”. Aplicada, com sucesso, na rede socioeducacional da Legião da Boa Vontade, possui fundamentalmente dois segmentos:

- a **Pedagogia do Afeto**, cujo enfoque é sobre as crianças de até os 10 anos de idade e a qual une sentimento ao desenvolvimento cognitivo destas, de forma que o carinho e o afeto permeiem todo o conhecimento e os ambientes da vida delas, incluído o escolar;
- a **Pedagogia do Cidadão Ecumênico**, ou Cidadão Solidário, cujo enfoque nos adolescentes e adultos dispõe o indivíduo a buscar o exercício pleno da Cidadania Planetária.

É oportuno mencionar que a linha pedagógica da LBV “*fundamenta-se nos valores oriundos do Amor Fraternal, trazido à Terra por diversos luminares, destacadamente Jesus, o Cristo Ecumênico, portanto, universal, o Divino Estadista*” (Paiva Netto, 2010). Ressalte-se que o termo “Ecumênico” é utilizado pela LBV na acepção



Curitiba/PR

Vinicius Ramão

etimológica, significando “de escopo ou aplicabilidade mundial; universal”, e não restrita ao âmbito religioso.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Ao lado das frentes de ação de caráter educacional preventivo, mantemos outros programas socioassistenciais majoritariamente voltados a mulheres que hoje vivem situações de vulnerabilidade e/ou de violação de direitos (conforme a demanda de cada território), atingindo todas as faixas etárias com diferentes objetivos (convivência e fortalecimento de vínculos, inclusão produtiva, maternidade saudável e protagonismo social).

Promovemos atendimentos individualizados e oficinas, que capacitam as participantes a exercer seus direitos, fortalecendo a autonomia delas para a construção ou reconstrução de projetos de vida individuais, familiares e comunitários. Diariamente, milhares de histórias são reescritas.

Assim, reafirmamos nosso compromisso com a causa da igualdade de gênero. Como organização da sociedade civil brasileira, a LBV sente-se honrada por ter participado desta ação contínua e coletiva desde a Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres, em Pequim, na China. Colocamo-nos à disposição para colaborar com organizações e governos interessados em reaplicar nossas tecnologias sociais nos campos da assistência social, da educação e da comunicação social.

BIBLIOGRAFIA

DELORS, Jacques. *Learning: the treasure within*. Paris: Unesco, 1996.

PAIVA NETTO, José de. *É Urgente Reeducar!*. São Paulo: Elevação, 2010. ●



Jean Carlos

IGUALDADE DE GÊNERO

a partir da escola

.....

**Com uma linha pedagógica que forma
“Cérebro e Coração”, a LBV trabalha pelo
empoderamento feminino.**

.....

SUELÍ PERIOTTO

Há 65 anos, a Legião da Boa Vontade tem se empenhado em oferecer educação de qualidade a crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade social. As ações socioeducacionais da LBV vem promovendo significativas mudanças na condição de vida de indivíduos em situação de pobreza, particularmente de mulheres e meninas, que compõem a maioria do público atendido pela Instituição. Elas são as mais presentes em cursos profissionalizantes, bem como em palestras educativas sobre saúde, sexualidade, empreendedorismo e outros temas da atualidade ligados ao cotidiano familiar.

Se os cursos oferecidos pela Organização representam uma mudança positiva na situação financeira dessas

→

Vivian R. Ferreira



Vivian R. Ferreira



Suelí Periotto é supervisora da Pedagogia do Afeto e da Pedagogia do Cidadão Ecumênico e diretora do Instituto de Educação José de Paiva Netto, em São Paulo/SP. É doutoranda e mestre em Educação pela PUC-SP, conferencista e apresentadora do programa *Educação em Debate*, da Super Rede Boa Vontade de Rádio (acesse: www.boavontade.com).

*1 O educador Paiva Netto é autor de referência internacional na defesa dos direitos humanos e na conceituação da causa da Cidadania e da Espiritualidade Ecumênicas, que, para ele, constituem “o berço dos mais generosos valores que nascem da Alma, a morada das emoções e do raciocínio iluminado pela intuição, a ambiência que abrange tudo o que transcende ao campo comum da matéria e provém da sensibilidade humana sublimada, a exemplo da Verdade, da Justiça, da Misericórdia, da Ética, da Honestidade, da Generosidade, do Amor Fraterno”.

→ mulheres (muitas vezes responsáveis por manter o sustento do lar), o destaque no impacto em suas vidas pode ser mais amplamente estabelecido quando, ainda meninas, ingressam nas escolas da rede da LBV e recebem ensino de qualidade aliado a valores espirituais, éticos e ecumênicos, proposta que norteia a Pedagogia do Afeto (direcionada às crianças de até os 10 anos) e a Pedagogia do Cidadão Ecumênico (a partir dos 11 anos de idade).

Essa linha educacional, criada pelo dirigente das Instituições da Boa Vontade, o educador **José de Paiva Netto**, estabelece um currículo diferenciado ao promover o desenvolvimento intelectual unido à Espiritualidade Ecumênica*1, aliando, assim, **raciocínio** e **sentimento** na prática das aulas/atividades. Mesclar conteúdo pedagógico com fatos do cotidiano e abrir discussões que reforcem uma postura assertiva de enfrentamento em caso de assédios, preconceitos e outras situações discriminatórias são estratégias utilizadas pelos professores com alunas e alunos das unidades educativas da LBV.

Todos quantos têm meditado na arte de governar o gênero humano acabam por se convencer de que a sorte dos impérios depende da educação da mocidade.

Aristóteles

Josimar Boni

Vivian R. Ferreira





O Instituto de Educação José de Paiva Netto, em São Paulo/SP, Brasil, demonstra que Educação de qualidade, Solidariedade e Espiritualidade Ecumênica são indispensáveis à formação do cidadão pleno. Tais valores refletem a Pedagogia do Afeto e a Pedagogia do Cidadão Ecumênico, preconizadas por Paiva Netto e aplicadas, com sucesso, na rede de ensino e nos programas socioeducativos da Instituição. Em um grande totem, ao lado do frontispício (destaque), o dirigente da LBV fez colocar esta máxima de Aristóteles (384-322 a.C.), grafada em letras douradas: *“Todos quantos têm meditado na arte de governar o gênero humano acabam por se convencer de que a sorte dos impérios depende da educação da mocidade”*.



André Fernandes

PRÁTICA NAS ESCOLAS

A igualdade de gênero é continuamente discutida nas escolas da Instituição em atividades que debatem e esclarecem os alunos sobre seus direitos, os quais precisam ser conhecidos destacadamente pelas meninas. No dia a dia, isso ocorre de muitas maneiras. Uma das mais frequentes se dá com a pesquisa de temas diversificados. Essa troca de ideias propiciada pelo material levantado, mediada pelos educadores, funciona como verdadeiro momento de **capacitação pessoal e apropriação de conhecimento**, preparando os estudantes para uma reação positiva diante de situações que possam surgir na realidade da vida deles.

Na aplicabilidade dessa proposta, o destaque tem sido o bom relacionamento que surge entre os dois lados. Os alunos costumam socializar o conteúdo que pesquisam (como a Lei Maria da Penha*² e outros temas que abordam a defesa das mulheres), de modo que os meninos se apossam do assunto e incorporam uma postura protetora no tratamento das meninas/colegas, estabelecendo um ambiente de respeito e dignidade, necessários e importantes para o bom convívio em sociedade e que, por isso, devem ser cultivados dentro e fora da sala de aula, inclusive em relação às suas futuras companheiras. Tais discussões também ampliam a percepção dos rapazes quanto ao papel esperado de proteção às suas mães e irmãs, até mesmo como divulgadores de providências que tenham de ser tomadas em caso de violência doméstica, estupro, discriminação ou quaisquer outras formas de tratamento desrespeitoso que desmereçam o gênero feminino.

Assim, à escola cabe indicar caminhos intelectuais de coleta de **informação**, sem

descuidar da imprescindível **formação** dos estudantes. Sem conhecimento intelectual e autoconhecimento firmados pelos direitos que as leis legitimam, não serão alcançados a mudança e o empoderamento que se esperam para ambos os sexos, vítimas de situações adversas.

Os conceitos educacionais apontados pela proposta pedagógica da LBV convidam-nos a refletir sobre o incentivo ao fortalecimento interior dos estudantes, resultante de uma sólida base que lhes seja oferecida no ambiente escolar (além do familiar). Do interior de cada um é que surgirá a força necessária a um posicionamento crítico e proativo diante de situações que os ameacem. Não é por acaso que a metodologia própria das escolas da Entidade, o Maprei (Método de Aprendizagem por Pesquisa Racional, Emocional e Intuitiva), incentiva o **falar** e oportuniza a abordagem de quaisquer temáticas mediadas pelos educadores em sala de aula.

No seu livro *É Urgente Reeducar!*, o educador Paiva Netto escreve acerca do trabalho da Obra, afirmando que "(...) o que a LBV propõe é um extenso programa de **Reeducação**. É o que vimos realizando dentro de nossas possibilidades, procurando despertar o interesse de tantos idealistas, que, como nós, **não acreditam na fatalidade de destinos permanentemente condenados à desgraça, por questões sociais, políticas, religiosas, étnicas...**". Não se empodera um estudante apontando somente os caminhos da intelectualidade. Cada indivíduo possui sua integralidade, e é preciso equilibrar sua formação racional com um coração imbuído de bons sentimentos (como defende o criador dessa proposta pedagógica), que o leve ao desejo de vivenciar um mundo justo, não permitindo, nem para si nem para os outros, que a ignorância seja entrave às possibilidades da transformação tão necessária às gerações



*² Batizada como Lei Maria da Penha, em homenagem à farmacêutica bioquímica **Maria da Penha Maia Fernandes**, cuja história de vida inspirou a nova legislação, a Lei nº 11.340, sancionada em 7 de agosto de 2006, criou mecanismos mais rígidos para coibir e prevenir a violência contra a mulher, além de introduzir mudanças no Código Penal e na Lei de Execuções Penais.



Vivian R. Ferreira

que academicamente se preparam para ocupar função ativa na sociedade.

A campanha *Pequim+20 — Empoderar as Mulheres. Empoderar a Humanidade. Imagine!*, lançada em comemoração do 20º aniversário da histórica Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres, realizada pela ONU Mulheres, convida os segmentos da sociedade ao reforço desse papel de proteção e de capacitação das meninas e mulheres do mundo todo. Fortalecidas no ambiente escolar com informações sobre os caminhos legais a serem percorridos no caso de diferenciadas formas de maus-tratos e/ou abusos recebidos, elas podem **sonhar** e, mais que isso, são capazes de **determinar** um melhor futuro ao sentirem-se mais protegidas por meio de uma escolaridade que lhes permita sair do ciclo de pobreza, que muitas não conseguem se livrar pela falta de preparo

acadêmico. Instrumentalizar meninas com estudo e capacitação profissional aponta favoráveis perspectivas de prática dos direitos humanos, com sua voz ativa na mídia e sua interferência em questões como meio ambiente e economia. Traz, ainda, a possibilidade de caminhos que lhes permitam acesso ao poder e a uma liderança política e/ou profissional. ●

● A igualdade de gênero é continuamente discutida nas escolas da Instituição em atividades que debatem e esclarecem os alunos sobre seus direitos, os quais precisam ser conhecidos destacadamente pelas meninas.

Ação Jovem LBV

PODEMOS SER SEMPRE MAIS

“Como a LBV me ajudou a ir atrás de meus sonhos e despertou em mim o interesse pelas causas planetárias”

GIOVANNA PINHEIRO

Sabe-se que vitórias importantes nas últimas décadas abriram caminhos para a tão desejada igualdade de gênero. Apesar dessas conquistas, a situação da mulher em várias partes do mundo ainda é preocupante: ela lida diariamente com a violência, a desigualdade nas relações, a insegurança e a falta de liberdade. Por isso, organizações como a Legião da Boa Vontade lutam pelos direitos universais, destacando o valor da figura feminina em todos os âmbitos da sociedade e como essa pode fazer a diferença de diversas maneiras.

Ao concluir o ensino médio, em 2013, no Instituto de Educação José de Paiva Netto (IEJPN), pude ver de perto como esse trabalho é feito. Durante os dezessete anos em que o frequentei (entrei no berçário, com apenas 4 meses de idade), vi a diferença entre ele e outras escolas, não somente no método de ensino, mas no modo pelo qual os professores nos tratavam, sempre nos incentivando a buscar nossos sonhos, mesmo aqueles que

estavam aparentemente longe de nosso alcance. Noto que isso é recorrente nas unidades socioeducacionais da LBV, principalmente quando leio os relatos dos atendidos pela Instituição do Brasil e de outros países.

O incentivo de meus ex-professores e orientadores do IEJPN foi um dos motivos de meu ingresso, sem a necessidade de estudar em outros cursos preparatórios, na Universidade de São Paulo (USP), classificada entre as melhores do mundo e a mais importante na América Latina.

Dentre muitas lembranças que guardo com carinho destaco uma, do último ano do ensino médio, quando nos perguntaram o que pretendíamos fazer quando saíssemos da escola. Uma de minhas colegas respondeu que queria tornar-se delegada de polícia, uma escolha incomum. Os educadores apoiaram-na e falaram da necessidade de ela estudar e dedicar-se bastante. Jamais os vi desencorajar alguém. Nunca ouvi deles frases como “Não mexa com isso” e “Deixe que seu



Giovanna Pinheiro, 19 anos, graduanda em Letras pela renomada Universidade de São Paulo (USP) e ex-aluna do Instituto de Educação José de Paiva Netto.

Vivian R. Ferreira



colega faça isso". Essa atitude nos ajudou a seguir explorando nossa criatividade e o empreendedorismo, e muitas de nós chegamos a áreas antes dominadas por homens.

Também nos lembramos de que o futuro de nossa morada, o planeta Terra, depende principalmente de minha geração. Por isso, recebemos, desde bem cedo, educação que visa *"formar uma visão além do intelecto"*, incentivando-nos a desenvolver o espírito solidário e fraterno. Ainda como aluna, também me foram apresentados temas sobre o cuidado e a preservação do meio ambiente, com o foco de despertar-nos para uma atitude orientada ao consumo consciente. São práticas simples, mas muito eficazes, como, por exemplo, ter atividades ao ar livre, para entrar em contato com a Natureza. Nós aprendemos a plantar mudas de árvores e a fazer hortas caseiras, entendendo, desse modo, o ciclo da vida, vendo-as crescer e dar frutos. Outra prática

interessante foi separar os tipos de lixo, a fim de que pudessem ser reciclados e/ou que fossem construídos brinquedos e utensílios com aquilo que poderia ser descartado. E levamos essa informação para nossas famílias e nossos vizinhos.

Esse incentivo e a preocupação especial que têm os educadores da Legião da Boa Vontade contribuem para que mulheres e meninas possam ser aquilo que desejam, sem se sentir limitadas por quem quer que seja. Como afirma o diretor-presidente da LBV, José de Paiva Netto, em seu artigo *"O Milênio das Mulheres"*, *"Não há como impedir — consoante ainda hoje alguns de forma simulada gostariam — a destacada e frutífera participação das mulheres nos vários setores da sociedade para que o progresso alcance pleno êxito em magnífica cruzada de resgate da cidadania (...)"*. Lições iguais a essas, que tive, me inspiram e me motivam a atuar cada vez mais por um mundo melhor. ●

FUTURO MAIS PROMISSOR

**Meninas e mulheres são predominantes
no atendimento da LBV**

Nas últimas décadas, importantes passos foram dados pelas mulheres, a partir da luta empreendida por elas pela conquista de seus direitos e, é claro, fruto de sua capacidade realizadora em todas as áreas. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a crescente participação feminina no mercado de trabalho representa um papel fundamental para o desenvolvimento de todos os países. Prova disso é o estudo “O Efeito do Poder Econômico das Mulheres na América Latina e no Caribe”, divulgado pelo Banco Mundial em 2012, que mostrou que a melhoria das condições sociais da região estava diretamente ligada ao maior número de mulheres trabalhando. Sem elas, os índices de extrema pobreza teriam sido 30% maiores em 2010.

O relatório sugere três elementos para aumentar o poder econômico: apoiar as famílias pobres apenas chefiadas por mulheres; ampliar as oportunidades femininas no mercado de trabalho; e fortalecer a capacidade delas de traçar metas e alcançá-las. Nesse sentido, diversas frentes de ação da Legião da Boa Vontade, entre estas as relatadas a seguir, têm sido bem-sucedidas. Compartilharemos com o leitor algumas dessas experiências, que, de maneira integrada, nas áreas da educação, da capacitação profissional, da sustentabilidade e da comunicação, fazem com que mulheres e meninas atendidas pela Instituição tenham a oportunidade de construir um futuro melhor dentro de uma perspectiva da Cultura de Paz.



Instituto de Educação



Arquivo BV

O Instituto Educativo e Cultural José de Paiva Netto abriga o Jardim Infantil Jesus, escola para crianças entre 2 e 5 anos em situação de risco social, e um centro comunitário, no qual são oferecidos programas e serviços variados em favor de crianças, adolescentes, jovens e adultos.



PRIMEIRO PASSO

Escola da LBV dá apoio a mulheres que buscam autonomia financeira

Em Montevideu, o Instituto Educativo e Cultural José de Paiva Netto, da LBV do Uruguai, tem papel importante na vida de muitas famílias. A história de **Alana Yamila Reyna Rodríguez**, de 28 anos, é uma das que representam bem a importância desse apoio. Mãe de dois meninos, ao separar-se do

pai das crianças, viu-se sem rendimentos e precisando da ajuda de parentes para sobreviver. Sua vida começou a mudar quando obteve o amparo da Instituição. *“Antes de as crianças iniciarem as atividades na LBV, era muito difícil para mim sair e trabalhar. Eu não tinha ninguém para cuidar delas. Realmente, desde*



Letícia Teixeira



“Na LBV, meus filhos aprendem bons valores, são muito bem-tratados, recebem ótima alimentação. Fico tranquila quando os deixo nas mãos dos profissionais da LBV para ir para o serviço. Eu sei que eles são felizes aqui.”

ALANA RODRÍGUEZ

Após divorciar-se, contou com o apoio da Instituição para buscar o sustento dos dois filhos.

que estão no Instituto, minha vida e a deles mudaram”, contou. Atualmente, o filho mais velho, **Ezequiel**, de 7 anos, participa do programa *Criança: Futuro no Presente!*, e **Kevin**, de 4 anos, estuda no Jardim Infantil Jesus.

Compreender que poderia transformar sua realidade foi o passo seguinte para Alana. “Felizmente, recebemos muito apoio da Legião da Boa Vontade. Participamos de palestras e oficinas, que estão fazendo muito bem, e nas quais nós, mulheres, podemos expressar-nos”, destaca. Ela completa: “Atualmente, trabalho em um posto de frutas e legumes no tempo em que eles [os filhos] estão na LBV. Assim que posso, vou buscá-los, e logo vamos para casa, onde eles recebem toda a atenção de que necessitam de mim”.



Maíel Ferreira



El Alto, Bolívia

Roseli Garcia



OPORTUNIDADES NA PERIFERIA

Antenada aos desafios, LBV da Bolívia focaliza trabalho em regiões com grandes demandas sociais

Três vezes por semana, uma equipe da Legião da Boa Vontade de La Paz, Bolívia, segue para o mesmo destino: o assentamento de Buena Vista, na cidade de El Alto. O grupo, formado por cozinheira, assistente social e profissionais voluntários, sai da capital boliviana (a cerca de 10 quilômetros da localidade) numa *van* carregada de alimentos e de esperanças em poder proporcionar condições favoráveis para que mulheres e, em especial, mães possam desenvolver a autonomia.

Logo cedo, a equipe da Instituição chega à comunidade e começa a preparar as refeições

que servirá às famílias, por meio das quais oferecerá às pessoas integrantes destas um reforço considerável na dieta precária delas. O período da tarde é reservado para o aprendizado. Nas dependências do centro social, jovens e mulheres adultas reúnem-se para participar dos cursos de alfabetização e de capacitação técnica promovidos para qualificar a mão de obra feminina e gerar renda. São exemplos destes as aulas de chocolataria, de confecção de flores artificiais e de mantas e ponchos.

Gladis Flores Mamani, de 31 anos, mãe de quatro filhos, diz que, apesar do esforço diário



Fotos: Reselli García



de seu marido, o salário que ele recebe não é suficiente para cobrir as despesas da casa. Por isso, há bastante tempo, ela queria aprender algum trabalho manual que lhe proporcionasse uma renda extra. “Quando vi a Legião da Boa Vontade oferecer cursos em seu Centro de Capacitação Técnica, fui uma das primeiras a fazer a inscrição”, conta. Gladis aprendeu a técnica de macramê e já vê resultados. “Estou muito feliz e agradecida à LBV. Agora, posso produzir muitas peças e vendê-las, ajudando a minha família.”

Legião da Boa Vontade: presente onde o povo precisa!



LOCALIZAÇÃO: O assentamento de Buena Vista, na cidade de El Alto, localiza-se a cerca de 10 quilômetros de La Paz (capital da Bolívia), no oeste do país.

HISTÓRICO: O assentamento foi formado em 2009 e hoje reúne cerca de 120 famílias. A maioria da população local migrou da área rural das províncias de La Paz.

DESAFIOS: O assentamento irregular resulta na falta de infraestrutura básica. As ruas não possuem asfalto, as residências são precárias, e a população convive com a falta de energia elétrica e de água encanada.

“Estou muito feliz, porque neste ano eu pude frequentar as aulas no Centro de Alfabetização da LBV. Nunca imaginei que, na minha idade, poderia ler e escrever, um dos meus sonhos mais caros. Quero seguir aprendendo, cada dia mais, para ajudar os meus filhos nas suas tarefas escolares e não ser mais humilhada.”

LUCIA CHOQUE

Após viver uma infância sofrida e longe dos pais, encontrou na LBV a oportunidade para alfabetizar-se e, assim, melhorar a renda a fim de sustentar os quatro filhos.



Arquivo BV

PROTAGONISTAS CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Mulheres encontram na LBV apoio para superar seus dramas e instrumentos para fortalecer a comunidade

Ações para eliminar qualquer tipo de violência contra as mulheres são frequentes em todas as unidades da Legião da Boa Vontade. A LBV do Paraguai, por exemplo, tem trabalhado com esse foco por intermédio do grupo Fortalecendo Vidas. No assentamento de Villa Angélica, na cidade de Lambaré, região metropolitana de Assunção, as atividades mostram como a educação pode diminuir sensivelmente atos violentos.

Raquel Morel, de 34 anos, uma das beneficiadas com

este trabalho, lembra os desafios pelos quais passou durante os dezesseis anos de casamento: *“No início, minha relação com meu marido foi boa, mas, depois, foi de violência, porque tenho um filho que não é dele. Ele me maltratava e, às vezes, maltratava meu filho. (...) Desde que conheci a LBV, minha autoestima voltou, comecei a estudar e vi que eu tenho de me colocar, para que, em seguida, os outros possam valorizar-me”*.

Dessa forma, encerrou um ciclo de maus-tratos e

“As mulheres começaram a mover-se contra a violência doméstica a partir das orientações recebidas na LBV. Hoje, já somos 32 na liderança da comunidade.”

RAQUEL MOREL

Casada há dezesseis anos, sofria violência do marido. Com as ações da LBV, superou o próprio problema e passou a ajudar a comunidade em que vive, na região metropolitana de Assunção.

passou a ver novos caminhos para si e para a comunidade ao redor, que se tornou mais unida a partir das informações e orientações recebidas. *“O grupo Fortalecendo Vidas é muito positivo para as mulheres aqui (...), porque nós compartilhamos nossos problemas. Juntas, rimos, trabalhamos, expomos nossas ideias. Nas palestras, conhecemos nossos direitos como mulheres e temos a consciência de que não devemos deixar que ninguém nos maltrate. Precisamos acordar e seguir em frente e não abandonar nossos filhos”,* declara.

Os efeitos positivos são visíveis, conforme a própria Raquel faz questão de mencionar: *“A comunidade melhorou em vários aspectos. Aprendemos a pedir o apoio de Deus, a fazer uma oração, a nos valorizar. A LBV está presente nos bons e nos maus momentos. Ela é sempre de grande ajuda para as mulheres, as crianças, os jovens, os adultos e os idosos”.*





CUIDANDO DO PLANETA

**LBV da Argentina
implementa projeto com
vistas ao desenvolvimento
do consumo consciente**

A Organização das Nações Unidas e entidades ligadas à causa socioambiental vêm constantemente convidando a sociedade e setores públicos e privados à adoção de políticas que visam ao desenvolvimento sustentável. Na LBV da Argentina, tais conceitos são difundidos em suas unidades de atendimento tanto por meio de projetos e ações realizados nos centros educativos da Instituição — entre os quais o projeto “Crescemos cuidando da Natureza” — como pelo curso de cozinha profissional, oferecido no programa *Educação em Ação*. Além da capacitação profissional, os participantes do curso de cozinha concluem a atividade com uma postura consciente sobre o uso dos alimentos e dos recursos naturais.

Arquivo BV

Curso de cozinha profissional, oferecido pela LBV da Argentina.



Carmen Manresa

“Sempre pensamos em maneiras diferentes de utilizar ingredientes que geralmente são descartados na preparação de determinadas receitas, evitando, assim, o desperdício.”

SANDRA STRAJCH

Ex-aluna e atual professora do Curso de cozinha profissional, oferecido no programa *Educação em Ação*.

Para **Sandra Strajch**, ex-aluna e atual professora do curso, o importante em qualquer tarefa e, principalmente, naquela que envolve a preparação das refeições, seja num contexto profissional, seja num contexto particular, é organizar o trabalho para que não haja desperdícios de nenhum tipo. *“Por exemplo, quando temos de utilizar o forno, nós nos organizamos para não mantê-lo aceso por horas; o mesmo com a água. Com relação aos alimentos, também sempre pensamos em maneiras diferentes de utilizar ingredientes que geralmente são descartados na preparação de determinadas receitas, evitando, assim, o desperdício”*, disse.



Fotos: Arquivo BV





Adriana Rocha

Alunos participam de atividade voluntária de conservação de ruas e avenidas norte-americanas.



EDUCANDO GERAÇÕES FUTURAS

LBV dos EUA trabalha a Cultura de Paz e as ações de sustentabilidade

Alunos da escola Lincoln Avenue, em Orange, Nova Jersey, Estados Unidos, participaram, recentemente, do programa *Estudantes de Boa Vontade pela Paz*, durante o qual foram incentivados a preservar o meio ambiente e a proteger a biodiversidade no planeta. A ação envolveu os educandos em uma série de atividades que ensinou a reutilizar materiais do dia a dia e a manter os ambientes da comunidade mais limpos e bonitos, além de lhes proporcionar a oportunidade de compartilhar suas experiências com familiares e amigos.

A professora **Yashmine Cooper** acompanhou de

perto o trabalho desenvolvido pela Instituição. “O programa foi muito bom. As crianças aprenderam a aplicar em sua vida cotidiana o que viram no colégio sobre o uso adequado dos materiais e a importância da reciclagem, da redução [do consumo]. Ele serviu para o crescimento delas”, afirmou. O programa *Estudantes de Boa Vontade pela Paz* é desenvolvido em escolas públicas dos EUA desde 2013 com o objetivo de inspirar a formação de lideranças solidárias e favorecer um ambiente escolar livre de violência, além de levar práticas ligadas à sustentabilidade.



Adriana Rocha

João Victor Duarte



“O programa foi muito bom. As crianças aprenderam a aplicar em sua vida cotidiana o que viram no colégio sobre o uso adequado dos materiais e a importância da reciclagem, da redução [do consumo]. Ele serviu para o crescimento delas.”

YASHMINE COOPER
Professora

Eliana Gonçalves



Confira o vídeo preparado pelos integrantes da escola Lincoln Avenue, em Orange, Nova Jersey, EUA, que participaram do programa *Estudantes de Boa Vontade pela Paz*. Os alunos, após refletirem sobre o comportamento humano em relação ao meio ambiente, uniram esforços com a comunidade local para dar exemplo de como podemos melhorar nossas atitudes e ajudar o planeta. Deixe também seu comentário!



Leilla Tonin



NOVAS OPORTUNIDADES

LBV de Portugal dá apoio a famílias afetadas pela crise econômica

A Legião da Boa Vontade de Portugal está presente nas cidades do Porto, Lisboa (capital do país), Coimbra e Braga, onde oferece amplo serviço socioassistencial. Destacam-se os seguintes programas desenvolvidos nessas localidades: *Sorriso Feliz*, *Um Passo em Frente*, *Semente da Boa Vontade*, *Cidadão-Bebé*, *Ronda da Caridade* e *Viva Mais!*.

Recentemente, o projeto “*SER Humano — SER Família*” foi posto em prática pela Entidade, buscando promover, além de uma aproximação maior entre a LBV e aqueles que são beneficiados

por suas ações, as boas práticas entre as famílias participantes, e, assim, atendê-los cada vez melhor nas necessidades deles. A primeira reunião ocorreu com os representantes das famílias participantes do programa *Um Passo em Frente*, que orienta e oferece apoio por meio do qual são entregues cestas de alimentos a centenas de famílias em situação de vulnerabilidade social.

Adelaide Salete Silva Ribeiro, de 40 anos, é uma das beneficiárias do programa e esteve no evento. Ela relatou os desafios que teve de enfrentar nos últimos tempos. “*Fiquei sem tra-*



Leilla Tonin



Leilla Tonin



Eduarda Pereira

balho e não tinha dinheiro para dar de comer à minha filha, à minha sobrinha e à minha irmã; por isso, procurei a LBV. Neste país, as mulheres, quando têm filhos e depois que chegam aos 35, 40 anos, são bastante discriminadas.” Na Instituição, obtive apoio para seguir em frente. “É muito importante essa força da LBV. Admiro o trabalho que [vocês] fazem pelas pessoas. Espero que muitas outras se beneficiem com esses encontros, como eu (...)”, afirmou.

Eduarda Pereira



“É muito importante essa força da LBV. Admiro o trabalho que [vocês] fazem pelas pessoas. Espero que muitas outras se beneficiem com esses encontros, como eu (...)”

ADELAIDE SALETE SILVA RIBEIRO

É beneficiária do programa
Um Passo em Frente.

Letycia Elizabeth, apresentadora do programa *Vida Plena*.



Vivian R. Ferreira

PARTICIPAÇÃO FEMININA NA MÍDIA

Meta sobre a mulher na comunicação, definida em Pequim em 1995, ainda se apresenta como desafio às nações.

Levantamento feito pelo Projeto Global de Monitoramento de Mídia (GMMP, na sigla em inglês), apresentado durante o Fórum Global em Mídia e Gênero, organizado, em 2013, pela Comissão Nacional da Tailândia para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e pela Universidade Thammasat, mostrou que, das metas estabelecidas na “Declaração e Plataforma de Ação da Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher” — 1995 —, as que dizem respeito à participação da mulher nos meios de comunicação foram as que menos avançaram. Segundo o relatório, apenas 13% das reportagens divulgadas na

imprensa, no rádio e na televisão estavam focadas nelas, enquanto 46% das matérias reforçavam os estereótipos de gênero.

A Legião da Boa Vontade, atenta a essa necessidade, há décadas trabalha por difundir, pela Super Rede Boa Vontade de Comunicação (formada por emissoras de rádio, TV, internet e publicações no Brasil, em outros países da América Latina, Estados Unidos e em Portugal), valores de cidadania solidária. A superintendente de Marketing e Comunicação da LBV, **Gizelle de Almeida**, afirma que o diferencial da Instituição está *“em promover Educação e*



Visão parcial das redações da Super Rede Boa Vontade de Rádio e do portal Boa Vontade.



Fotos: Vivian R. Ferreira

Os apresentadores Terezinha Propheta e Fábio Moreira, do programa *Comando da Esperança*.

Cultura com Espiritualidade Ecumênica". Ela completa: "A mídia da Boa Vontade transmite valores espirituais, éticos e ecumênicos, que possibilitarão a necessária transformação do comportamento humano para melhor e a conscientização do real papel feminino na sociedade. Pela educação, a mulher repele uma herança atávica e encontra um roteiro sustentado no comportamento ético e na competência, que lhe oferece novos horizontes como sempre nos direciona o criador da Super Rede Boa Vontade de Comunicação, o jornalista Paiva Netto".

De acordo com a superintendente, "a atuação produtiva feminina não pode ser dispensada, pois homens e mulhe-



"A atuação produtiva feminina não pode ser dispensada, pois homens e mulheres têm pontos de vista diferentes, e a junção de ambos oferece visão certa e equilibrada da situação observada. Ambos se completam, não cabendo entre eles o espírito de competição."

GIZELLE DE ALMEIDA

Superintendente de Marketing e Comunicação da LBV

MÍDIA DA BOA VONTADE

Os canais de comunicação da mídia da Boa Vontade destacam-se pela atuação cidadã e pelo conteúdo fraterno ecumênico, envolvendo especialistas das mais diversas áreas, que contribuem com informações sobre assistência social, saúde, meio ambiente, direitos humanos, educação, acessibilidade, cultura e utilidade pública, entre outras.



BOA VONTADE TV

26 canais de televisão — 20 SKY e 212 Oi TV (em rede nacional)



SUPER REDE BOA VONTADE DE RÁDIO

• BRASIL

14 emissoras de rádio transmitem 24 horas por dia. Além dessas, cinco rádios reproduzem, em horários específicos, o conteúdo da mídia da Boa Vontade.

• ARGENTINA, BOLÍVIA, PARAGUAI, URUGUAI e PORTUGAL

Emissoras de rádio em horários variados promovem Educação com Espiritualidade Ecumênica.



INTERNET



PUBLICAÇÕES



res têm pontos de vista diferentes, e a junção de ambos oferece visão certa e equilibrada da situação observada. Ambos se completam, não cabendo entre eles o espírito de competição”.

Quem está do outro lado, acompanhando a programação da Super Rede Boa Vontade de Comunicação, percebe a ênfase voltada à valorização da mulher e à promoção da igualdade de gênero. **Ana Lúcia Ribeiro Gonçalves**, de 24 anos, graduada em Administração de Empresas, é moradora da capital fluminense e constantemente está na audiência da rede. *“Os ensinamentos esclarecedores desta programação, que enaltece os valores da figura feminina, formaram a minha identidade. (...) Sempre com uma programação de riquíssimo conteúdo para todas as idades e públicos, a mídia da Boa Vontade é referencial na dignificação da mulher, para o progresso da sociedade”*, ressalta. ●

A participação feminina na área de Marketing e Comunicação da LBV corresponde a 58% do total de colaboradores internos e faz-se presente nas mais variadas funções, incluindo posições de destaque na coordenação de equipes e na apresentação de programas.

Você ajuda a realizar tantos sonhos.
Chegou a hora de realizar o seu.



CITY 2015

A versão mais bem sucedida
do sedã urbano.



CIVIC 2015

O carro onde você
quer se ver.



FIT 2015

Pense, compre um Fit.
Não pense, compre um Fit.

 Consórcio Nacional
Honda prestações a partir de
R\$ 592,07*



ATENDIMENTO EXCLUSIVO
LIGUE GRATUITAMENTE PARA UM DE Nossos
REPRESENTANTES ESPECIALIZADOS



O seu Honda
com revisão em até
60 minutos.

 Banco
Honda

Compre seu Honda OKM com
acessórios exclusivos e genuínos.
O Banco Honda financia para você.



HONDA

RIO TÓKIO - BOTAFOGO

Rua Real Grandeza, 400

21 **2114-0400**

www.riotokio.com.br

RIO TÓKIO - RECREIO

Avenida das Américas, 14.001

21 **2323-9000**

www.riotokio.com.br

NARITA - BARRA

Avenida das Américas, 2.001

21 **3987-8888**

www.hondanarita.com.br

Condições válidas para a data da publicação e veículos disponíveis para pronta entrega em nossos estoques. Revisão em até 60 minutos para 10.000 Km, 20.000 Km e 30.000 Km. * A condição do Consórcio Nacional Honda, no valor de R\$ 592,07, refere-se a 65% da carta de crédito para aquisição do Fit LX, câmbio mecânico - 1.5 - 116 CV - FlexOne - ano 2015/2015. O valor da carta de crédito é de R\$ 35.973,00. Reservamo-nos o direito de corrigir possíveis erros de digitação. Fotos meramente ilustrativas.

**PEDESTRE,
USE SUA FAIXA**





LBV

LBV DO BRASIL

Rua Sérgio Tomás, 740 • Bom Retiro • São Paulo/SP
CEP 01131-010 • Tel.: (+5511) 3225-4500
www.lbv.org • www.boavontade.com

LBV DA ARGENTINA

Av. Boedo, 1.942 • Boedo • Buenos Aires • CP 1239
Tel.: (+5411) 4909-5600 • www.lbv.org.ar

LBV DA BOLÍVIA

Calle Asunta Bozo, 520 • Zona Alto Obrajés (sector A)
La Paz • Casilla de Correo, 5951 • Tel.: (+5912) 273-3759
www.lbv.org.bo

LBV DOS ESTADOS UNIDOS

36 W 44th Street • Mezzanine (entre a 5^a e a 6^a Avenidas)
Manhattan • Nova York • 10036 • Tel.: (+1646) 398-7128
www.legionofgoodwill.org

LBV DO PARAGUAI

José Asunción Flores, 3.438 com Solar Guaraní • Bernardino
Caballero • Assunção • Tel.: (+59521) 921-100/3
www.lbv.org.py

LBV DE PORTUGAL

Rua Comandante Rodolfo de Araújo, 104 • Bonfim • Porto
CP 4000-414 • Tel.: (+35122) 208-6494 www.lbv.pt

LBV DO URUGUAI

Bulevar José Batlle y Ordoñez, 4.820 • Aires Pures
Montevideu • CP 12300 • Tel.: (+598) 2304-4551
www.lbv.org.uy



**TENHA ESSA REVISTA EM
SEU TABLET OU SMARTPHONE**



Baixe o leitor
QR Code,
fotografe o
código e baixe
o aplicativo
gratuito.